



LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

RESULTADOS 1T18



Sumário

Comentários da Administração.....	02
EBITDA	03
Navegação	04
Terminal de Vila Velha (TVV).....	07
DRE	10
Investimentos	11
Endividamento	12
Eventos Subsequentes.....	13
Anexos	14

Contatos

Marco Antônio Souza Cauduro

Diretor Presidente e de RI

Relações com Investidores

Fábio de Ornellas Pereira

Tel.: +55 21 21116762

E-mail: ri@loginlogistica.com.br

Site: www.loginlogistica.com.br/ri

Destaques

EBITDA de R\$ 64,0 milhões no 1T18

Log-In atinge seu maior EBITDA para um primeiro trimestre em cinco anos

EBITDA e Margem (Ajustados)

1T18 ➔ R\$ 26,2 Mi (11,9%)

1T17 ➔ R\$ -7,1 Mi (-4,0%)

O EBITDA Navegação foi o maior já registrado para um primeiro trimestre

EBITDA Navegação e Margem

1T18 ➔ R\$ 28,1 Mi (15,4%)

1T17 ➔ R\$ -0,5 Mi (-0,4%)

Recuperação de Créditos de PIS e COFINS

A Log-In reconheceu créditos de PIS/COFINS no montante de R\$ 83,2 milhões, sendo R\$ 37,8 milhões no resultado operacional e R\$ 45,4 milhões no resultado financeiro.

Reescalonamento de Dívidas com o BNDES

30/01/2018 - A Companhia assinou reescalonamento de dívidas com o BNDES e deslocou aprox. R\$ 55 milhões com vencimentos de jan/18 a dez/20, para o período compreendido entre jan/21 a jun/31.

Teleconferência

Quarta-feira, 16 de maio de 2018 – PORTUGUÊS: Horário: **11h (horário de Brasília)** - Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001** - EUA: **+1 646 828-8246** - Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri - INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. O replay da teleconferência estará disponível até **22/05/2018**. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / (11) 2820-4012. Código: 881474#

Comentários da Administração

A Log-In registrou, no primeiro trimestre de 2018, um EBITDA de R\$ 64,0 milhões e um EBITDA Ajustado R\$ 26,2 milhões, o maior valor alcançado para um primeiro trimestre em cinco anos.

A Companhia obteve crescimento dos volumes transportados em todos os segmentos da Navegação no trimestre, frente ao mesmo período de 2017: Cabotagem (6,8%), Mercosul (77,1%) e *Feeder* (22,0%). Os volumes na Cabotagem, segmento caracterizado pelo transporte de produtos com origem e destino no território nacional, têm estreita relação com a atividade econômica interna. Sendo assim, em um cenário de produção industrial mais aquecida, tende a aumentar a demanda para a Cabotagem. Os volumes estão representados, principalmente, pelos seguintes setores da economia: alimentos, bebidas, higiene e limpeza, eletroeletrônicos e químicos e petroquímicos. No segmento Mercosul, que representa o volume transportado entre Brasil e Argentina, o forte crescimento se deu, em função de novos volumes, principalmente, em direção à Argentina. O segmento *Feeder*, também apresentou importante crescimento no período. Nesta modalidade, a Log-In realiza a distribuição complementar da carga de navios de longo curso, que por serem de maior dimensão, tendem a atracar apenas em determinados portos concentradores (*hub ports*). Dessa forma, o crescimento do *Feeder* retrata a maior a captação da demanda de armadores globais para distribuir suas cargas de *hub ports* para os demais portos brasileiros. A Log-In mantém dois navios (*Serviço Shuttle*), voltados para atender os volumes desta modalidade. Estas cargas não ficam restritas ao *Serviço Shuttle* e também podem ser alocadas aos navios nas demais operações regulares como volumes complementares.

No primeiro trimestre de 2018, o EBITDA da Navegação (ex AFRMM e Veículos) atingiu o montante de R\$ 18,5 milhões, superior em R\$ 23,9 milhões ao resultado de R\$ -5,4 milhões em igual período de 2017. Os trimestres comparados apresentaram Margem EBITDA de 14,2% e -5,1%, respectivamente. A importante melhora do resultado, reflete a orientação para eficiência operacional, a captura de novos volumes e os esforços para recuperar níveis de preço, que foram penalizados ao longo dos anos recentes de recessão da economia brasileira. Apesar de ter sido excluído nesta evolução do EBITDA da Navegação, vale notar, que a geração de AFRMM cresce com o aumento da receita na Cabotagem. A Log-In gerou AFRMM no montante R\$ 7,0 milhões no primeiro trimestre de 2018, contra R\$ 4,4 milhões gerados em igual período de 2017. Os valores recebidos podem ser utilizados na quitação de parcelas do financiamento com o BNDES para construção de navios, conforme previsto na lei nº 10.893/04.

Outro ponto relevante no trimestre, foi o reconhecimento de créditos de PIS e COFINS no montante R\$ 83,2 milhões, que impactou positivamente o resultado operacional em R\$ 37,8 milhões e o resultado financeiro em R\$ 45,4 milhões. A contabilização destes créditos reflete, principalmente, a expectativa de recuperação de recolhimentos de PIS e COFINS, R\$ 34,0 milhões de principal e R\$ 44,3 milhões de juros, em função de decisão favorável em tribunal superior, à não incidência destas contribuições sobre os serviços prestados pelo Terminal de Vila Velha (TVV) para armadores estrangeiros. Ainda, foram reconhecidos demais créditos de PIS e COFINS no período, no montante de R\$ 3,8 milhões de principal e R\$1,1 milhão de juros.

EBITDA¹

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 26,2 milhões no 1T18, frente a um saldo negativo de R\$ -7,1 milhões em igual período do ano anterior. A Margem EBITDA Ajustada foi de 11,9%, contra -4,0%, na mesma comparação.

O crescimento do EBITDA Ajustado refletiu, principalmente, pelo melhor resultado na Navegação Costeira. Vale lembrar que o resultado do 1T17 foi impactado negativamente em R\$ 11,1 milhões pelos seguintes fatores pontuais, devido a gastos relacionados à devolução do navio afretado RR Europa (R\$ 8,2 milhões) e a navios em docagem (R\$ 2,9 milhões).

Composição do EBITDA R\$ milhões	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Navegação Costeira	28,1	(0,5)	n.a.
Operacional (ex AFRMM)	21,1	(4,9)	n.a.
AFRMM	7,0	4,4	58,7%
Terminal de Vila Velha (TVV)	7,2	7,3	-1,8%
Terminais Intermodais	3,4	1,9	76,9%
Outras Receitas (Despesas)	34,4	(5,0)	n.a.
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(9,2)	(10,9)	-15,8%
Operação Descontinuada	0,0	21,8	-100,0%
EBITDA	64,0	14,7	335,9%
Margem EBITDA (%)	29,2%	7,4%	21,8 p.p.
Recuperação de Crédito de PIS e COFINS	(37,8)	0,0	n.a.
Operação Descontinuada	0,0	(21,8)	-100,0%
EBITDA Ajustado	26,2	(7,1)	n.a.
Margem EBITDA Ajustada (%)	11,9%	-4,0%	16,0 p.p.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	1T18	1T17
Resultado Líquido	41,8	(15,0)
IR/CSLL	21,4	(8,9)
Resultado Financeiro	(14,1)	24,5
Depreciação e Amortização	14,8	14,0
EBITDA	64,0	14,7
Recuperação de Crédito de PIS e COFINS	(37,8)	0,0
Operação Descontinuada	0,0	(21,8)
EBITDA Ajustado	26,2	(7,1)

Seguem abaixo informações referentes aos valores ajustados ao EBITDA:

- **Outras Receitas (Despesas)** – Exceto o resultado de operação descontinuada, os valores ajustados ao EBITDA são representados nesta linha.
- **Recuperação de Créditos de PIS e COFINS** – Reconhecimento de créditos fiscais no montante de R\$ 37,8 milhões, principalmente, em função de decisão judicial em instância superior favorável à não incidência do recolhimento de PIS e COFINS sobre serviços prestados para armadores estrangeiros no Terminal de Vila Velha (TVV).
- **Operação Descontinuada** – Pagamento de *take-or-pay* referente à operação de transporte de bauxita (Granel) realizada ao longo do ano de 2016.

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Navegação

Frota e Serviços

A Log-In oferece serviços de transporte de contêineres por toda a costa brasileira e também no Mercosul. A Companhia opera atualmente com os seguintes serviços: Serviço Amazonas (SAM), que percorre a rota regular entre as regiões Sul e Norte do Brasil; Serviço Atlântico Sul (SAS), que realiza a rota que liga o Brasil (regiões do Nordeste, Sudeste e Sul) aos países do Mercosul e dois Serviços *Shuttle* que ligam os portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória.

Em 31 de março de 2017, as embarcações somavam a capacidade nominal total de 15.300 TEU e estavam alocadas aos serviços, conforme detalhado no quadro abaixo:

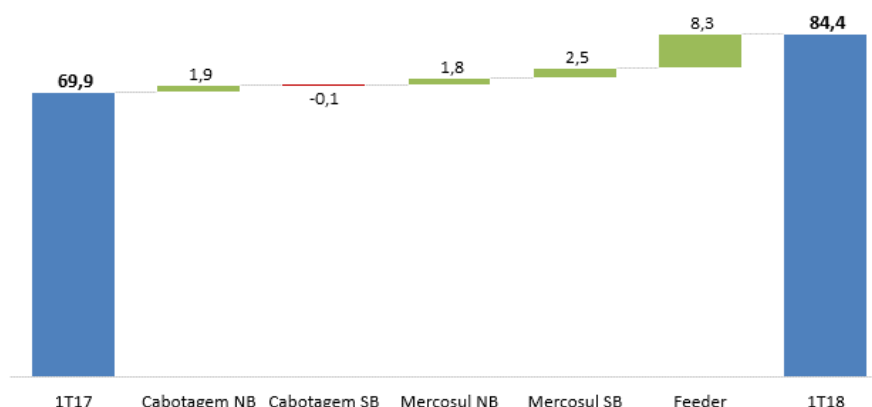
Navio	Modalidade	Capacidade Nominal	Serviço
Log-In Jatobá	Próprio	2.800 TEU	Serviço Amazonas (SAM)
Log-In Jacarandá	Próprio	2.800 TEU	
Rita	Afretado por tempo	2.800 TEU	Serviço Atlântico Sul (SAS)
Bomar	Afretado por tempo	2.500 TEU	
Log-in Resiliente	Próprio	2.700 TEU	
Log-In Pantanal	Próprio	1.700 TEU	Serviço Shuttle

Volumes

O volume de contêineres transportados totalizou 84,4 mil TEU no 1T18, um aumento de 20,7% frente ao mesmo período do ano anterior. Foi registrado crescimento dos volumes transportados em todos os segmentos nesta comparação. Na Cabotagem (+6,8%), os volumes tendem a crescer com o aquecimento da produção industrial, que segundo pesquisa mensal do IBGE aumentou 3,1% no 1T18 frente a igual período de 2017. No segmento Mercosul (+77,1%), que é mais influenciado pelas relações comerciais entre Brasil e Argentina, os volumes cresceram, principalmente, em função de novos volumes em direção à Argentina no período. Os volumes no segmento *Feeder* (+22,0%) crescem com a captação das cargas de armadores globais a serem distribuídas de *hub ports* para os demais portos brasileiros.

Mil TEU	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Transporte de Contêineres	84,4	69,9	20,7%
Cabotagem	28,5	26,7	6,8%
Mercosul	10,1	5,7	77,1%
<i>Feeder</i>	45,8	37,5	22,0%

Volumes da Navegação (mil TEU)

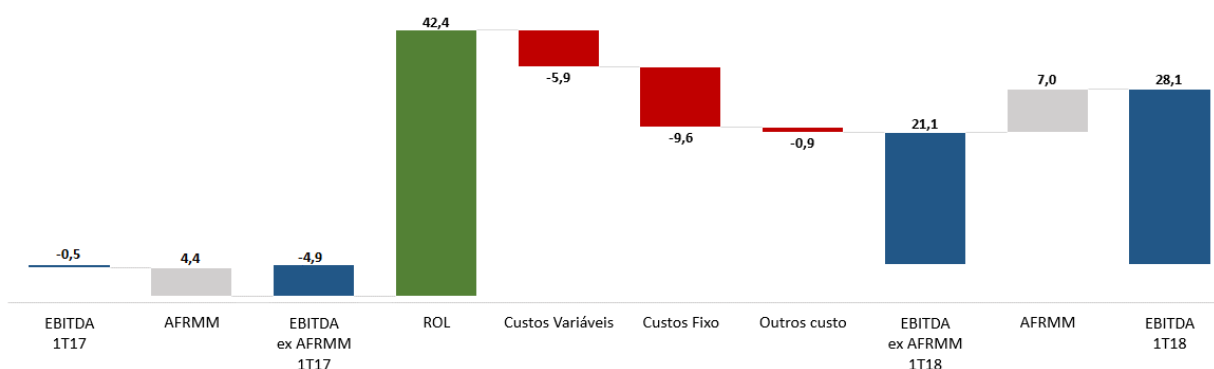


EBITDA NAVEGAÇÃO

O EBITDA Navegação totalizou R\$ 28,1 milhões no 1T18, frente a R\$ -0,5 milhão no 1T17. A Margem EBITDA foi de 15,4%, contra -0,4% na mesma comparação. A variação é explicada, principalmente, pelo crescimento da receita e diluição do custo. Se desconsiderarmos o AFRMM, o EBITDA totalizou R\$ 21,1 milhões no 1T18, frente a R\$ -4,9 milhões registrados no 1T17, com uma margem EBITDA de 11,6% no 1T18, contra -4,9% no 1T17. Ainda, excluindo o efeito do transporte de veículos, temos um EBITDA de R\$ 18,5 milhões no 1T18, frente a R\$ -5,4 milhões no 1T17. Neste caso, a margem EBITDA é de 14,2% no 1T18, contra -5,1% no 1T17.

EBITDA Navegação (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Operacional Líquida	181,9	139,6	30,4%
Custo dos Serviços Prestados	(157,4)	(141,9)	10,9%
Custos Variáveis	(61,4)	(55,5)	10,6%
Custos Fixos	(96,0)	(86,4)	11,2%
Depreciação e Amortização	(8,3)	(7,3)	14,0%
Desp. Administrativa	(3,6)	(4,3)	-15,2%
Outras Receitas (Despesas)	0,1	1,7	-91,2%
(+) Depreciação e Amortização	8,3	7,3	14,0%
AFRMM	7,0	4,4	58,7%
EBITDA	28,1	(0,5)	n.a.
Margem EBITDA	15,4%	-0,4%	15,8 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM)	21,1	(4,9)	n.a.
Margem EBITDA (ex-AFRMM)	11,6%	-3,5%	15,1 p.p.
EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	18,5	(5,4)	n.a.
Margem EBITDA (ex-AFRMM e Veículos)	14,2%	-5,1%	19,4 p.p.

EBITDA Navegação (R\$ milhões)



Receita

A Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 197,7 milhões no 1T18, 27,0% superior ao 1T17. No transporte de Contêineres, a receita somou R\$ 146,2 milhões, 20,2% superior. O crescimento foi verificado em todos os segmentos de atuação: Cabotagem (+ R\$ 12,0 milhões), Mercosul (+ R\$ 7,7 milhões) e Feeder (+ R\$ 5,5 milhões). A receita com transporte de Veículos montou R\$ 51,6 milhões, 51,6% superior ao 1T17, em função da maior atividade neste segmento.

Receita R\$ milhões	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Operacional Bruta	197,7	155,6	27,0%
Contêineres	146,2	121,6	20,2%
Cabotagem	99,0	87,0	13,8%
Mercosul	19,1	11,4	67,4%
Feeder	26,3	20,8	26,8%
Outras	1,8	2,5	-28,9%
Veículos	51,6	34,0	51,6%
Receita Operacional Líquida	181,9	139,6	30,4%

Custo dos Serviços Prestados

No 1T18, a Margem Bruta foi 13,5%, um crescimento de 15,2 p.p., frente ao 1T17. O CSP totalizou R\$ 157,4 milhões no 1T18, 10,9% superior aos R\$ 141,9 milhões registrados no 1T17, principalmente, devido ao maior custo com afretamento de navios para transporte de veículos (+R\$ 15,5 milhões) e o aumento do Custo Variável (+R\$ 5,9 milhões), em função do maior nível de atividade no período.

A Margem Bruta (Contêineres) foi 16,9% no 1T18, crescendo 19,5 p.p. frente ao 1T17. O CSP (Contêineres) totalizou R\$ 108,3 milhões no 1T18, mesmo valor registrados no 1T17.

A Margem Bruta após Custo Variável (Contêineres) foi 52,9% no 1T18, superior em 5,5 p.p. ao 1T17, em função do menor custo unitário. O Custo Variável montou R\$ 61,4 milhões no 1T18, 10,6% acima dos R\$ 55,5 milhões apresentados no 1T17.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Custo dos Serviços Prestados	(157,4)	(141,9)	10,9%
<i>Margem Bruta</i>	13,5%	-1,7%	15,2 p.p.
Custo dos Serviços Prestados (Contêineres)	(108,3)	(108,3)	0,0%
<i>Margem Bruta (Contêineres)</i>	16,9%	-2,6%	19,5 p.p.
Custo Variável (Contêineres)	(61,4)	(55,5)	10,6%
<i>Margem Bruta após Custo Variável (Contêineres)</i>	52,9%	47,4%	5,5 p.p.
Movimentação de Contêineres	(29,8)	(25,4)	17,3%
Transporte Rodoviário de Curta Distância	(18,8)	(17,6)	6,6%
Despesas com Contêineres	(11,6)	(11,6)	-0,6%
Outros Custos Variáveis	(1,2)	(0,8)	45,2%
Custo Fixo (Contêineres)	(47,0)	(52,8)	-11,1%
Afretamento de Navios Contêineiros	(5,3)	(10,1)	-47,2%
Combustíveis	(13,6)	(10,8)	25,8%
Custos Portuários	(8,5)	(6,9)	22,2%
Marítimos	(8,7)	(11,1)	-21,7%
Escritórios Regionais	(1,9)	(2,2)	-10,1%
Manutenção e Suprimentos	(4,9)	(6,4)	-24,3%
Seguros	(1,3)	(1,6)	-18,7%
Outros Custos Fixos	(2,7)	(3,7)	-24,9%
Custo Afretamento de Navios (Veículos)	(49,1)	(33,6)	46,2%

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas montaram R\$ 3,6 milhões no 1T18, uma redução de 15,2% frente ao mesmo período do ano anterior, principalmente, devido a otimizações na estrutura de pessoal.

AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante)

O AFRMM reconhecido no resultado totalizou R\$ 7,0 milhões no 1T18, 58,7% superior aos R\$ 4,4 milhões contabilizados no 1T17, em função do crescimento da receita na cabotagem.

Em relação ao AFRMM Caixa, ou seja, aos recebimentos de AFRMM no 1T18, a Log-In recebeu o montante de R\$ 11,8 milhões para sua conta vinculada junto ao Banco do Brasil S/A.

Terminal de Vila Velha (TVV)

As informações referentes ao Terminal de Vila Velha - TVV não consideram o contrato de compartilhamento de custos (fruição) para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a Log-In (Controladora), contrato esse que é refletido nas demonstrações do terminal.

Localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal especializado nas operações de embarque e desembarque de contêineres e na operação de navios de carga geral (equipamentos, máquinas, *spare parts*, veículos, granito e produtos siderúrgicos). Seu contrato de concessão é de 25 anos (até 2023), renovável por mais 25 anos.

O TVV possui uma área de 108 mil m² e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação possui 450 metros de extensão, com 2 berços (203 e 204). O terminal oferece uma área de armazenagem bastante ampla e bem estruturada, que permite planejar com segurança e eficácia a movimentação das cargas. Há também o serviço de armazenagem para produtos alimentícios e de saúde não refrigerados.

Principais ativos do TVV: 3 *Portainers*; 2 Guindastes; 3 *Transtainers* sob pneus; 1 *Transtainer* sob trilhos; 7 *Reach Stacker* e 8 *gates* reversíveis. Todas as operações são controladas por sistemas computadorizados - sistema NAVIS.

Volume

O volume total de Contêineres movimentados no 1T18 montou 42,3 mil TEU, 1,3% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 27,3 mil TEU, um volume 6,6% menor. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve aumento de 7,2%, já a movimentação de contêineres cheios na exportação foi 18,7% inferior.

TVV Terminal de Vila Velha		1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Movimentação de Contêineres		42,3	42,8	-1,3%
Cheios		27,3	29,2	-6,6%
Importação	Mil TEU	14,7	13,7	7,2%
Exportação		12,6	15,5	-18,7%
Vazios		15,0	13,6	9,9%
Movimentação de Contêineres		31,3	33,3	-6,0%
Cheios		20,6	23,2	-11,2%
Importação	Mil Boxes	9,5	9,4	0,8%
Exportação		11,2	13,8	-19,4%
Vazios		10,7	10,1	6,1%

A movimentação de Cargas Gerais cresceu 20,5% no 1T18 frente ao 1T17, principalmente devido à maior movimentação de granito no período.

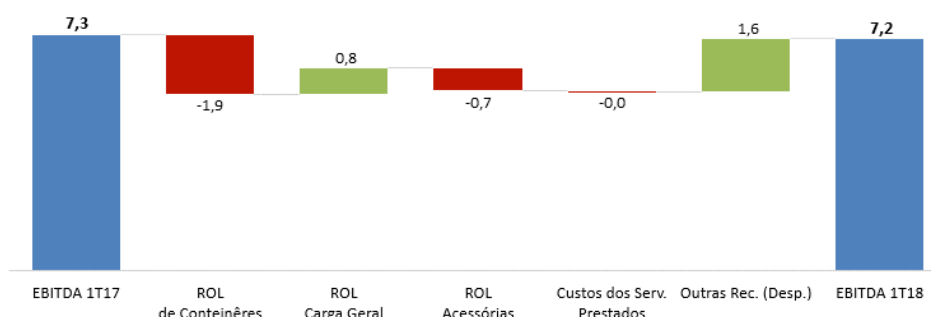
TVV Terminal de Vila Velha		1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Cargas Gerais		85,8	71,2	20,5%
Cargas de Projetos		2,6	3,2	-19,1%
Granito	Mil Toneladas	62,7	43,1	45,4%
Produtos Siderúrgicos		15,7	22,9	-31,4%
Veículos		4,7	1,9	152,7%

EBITDA TVV

O EBITDA TVV montou R\$ 7,2 milhões no 1T18, contra R\$ 7,3 milhões no 1T17. A Margem EBITDA foi de 24,6% no 1T18, frente a 23,6% na mesma comparação. O EBITDA fica praticamente em linha na comparação, com o efeito do menor volume de contêineres na exportação, sendo quase que totalmente compensado pela maior movimentação de granito.

EBITDA TVV (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Operacional Líquida	29,3	31,1	-5,7%
Custos dos Serviços Prestados	(22,0)	(22,0)	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,1)	(3,2)	-4,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,1)	(1,8)	-93,4%
(+) Depreciação e Amortização	3,1	3,2	-4,7%
EBITDA	7,2	7,3	-1,8%
Margem EBITDA	24,6%	23,6%	1,0 p.p.

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Receita

A Receita Operacional Líquida do TVV totalizou R\$ 29,3 milhões no 1T18, 5,7% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Receita (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Operacional Bruta	32,8	33,7	-2,7%
Movimentação de contêineres	21,4	22,4	-4,1%
Movimentação de carga geral	3,3	2,5	35,6%
Armazenagem e outros serviços	8,0	8,9	-9,9%
Receita Operacional Líquida	29,3	31,1	-5,7%

Custo dos Serviços Prestados

O Custo dos Serviços Prestados totalizou R\$ 22,0 milhões no 1T18, o mesmo custo registrado no 1T17.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Custo dos Serviços Prestados	(22,0)	(22,0)	0,0%
Carga e descarga	(6,7)	(5,7)	-19,3%
Pessoal	(7,9)	(8,1)	2,8%
Serviços contratados	(1,4)	(1,4)	0,1%
Arrendamento	(3,0)	(3,0)	-0,3%
Outros custos	(2,9)	(3,7)	23,1%

Terminais Intermodais

A Log-In possui os seguintes terminais intermodais: TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), Terminal de Itajaí e Terminal do Guarujá.

- O TERCAM possui uma área total de 340 mil m² e está estrategicamente localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, mais importante área industrial no Nordeste do Brasil. Situado a 60 km de Salvador, o TERCAM tem acessos via auto estrada e ramal ferroviário.
- O Terminal de Itajaí possui uma área total de 44 mil m² e está localizado a 12 km do porto de Navegantes, no Estado de Santa Catarina. O terminal oferece serviços de armazenagem, separação e *cross-docking* e serve como um ponto de acesso para as regiões Norte e Sul do Estado.
- O Terminal do Guarujá situa-se dentro da planta de um cliente e tem a finalidade de suportar suas operações.

EBITDA TERMINAIS INTERMODAIS

No 1T18, os Terminais Intermodais apresentaram EBITDA de R\$ 3,4 milhões, frente a R\$ 1,9 milhão no 1T17. A Margem EBITDA foi de 42,8%, contra 29,5% na mesma comparação. O crescimento é explicado, principalmente, pela maior atividade no Terminal de Itajaí.

EBITDA Terminais Intermodais (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Operacional Bruta	9,1	7,7	17,8%
Receita Operacional Líquida	7,9	6,5	21,8%
Custos dos Serviços Prestados	(4,5)	(5,2)	-12,9%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,9)	-37,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,0)	0,6	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	0,6	0,9	-37,3%
EBITDA	3,4	1,9	76,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>42,8%</i>	<i>29,5%</i>	<i>13,3 p.p.</i>

G&A / Outras Receitas (Despesas)

As despesas Gerais e Administrativas Corporativas (G&A) totalizaram R\$ 9,2 milhões no 1T18, 15,8% inferior às despesas do 1T17. Como resultado de medidas de otimização, verificamos a redução de custos, principalmente, nas linhas de TI e Aluguel.

As Outras Receitas (Despesas) totalizaram saldo positivo de R\$ 34,3 milhões, contra despesas de R\$ 5,0 milhões no 1T17. A variação se dá pela ocorrência de fatores não recorrentes no 1T18, no caso, o reconhecimento de créditos fiscais no montante de R\$ 37,8 milhões.

G&A / Outras Receitas (Despesas) (R\$ milhões, %)	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Gerais e Administrativas	(9,2)	(10,9)	-15,8%
Pessoal	(4,5)	(4,9)	-8,6%
Aluguel	(0,4)	(1,0)	-65,1%
Seguros e Consultoria	(0,8)	(0,6)	45,4%
TI	(2,8)	(3,8)	-26,6%
Serviços Administrativos	(0,1)	(0,1)	-19,5%
Outros custos	(0,6)	(0,4)	36,9%
Depreciação e Amortização	(2,9)	(2,6)	11,4%
Outras Receitas (Despesas)	34,4	(5,0)	n.a.
(+) Depreciação e Amortização	2,9	2,6	11,4%

Demonstração de Resultados Consolidada

Demonstração do Resultado R\$ milhões	1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Receita Bruta	239,6	197,1	21,6%
Impostos	(20,5)	(19,9)	2,7%
Receita Líquida	219,2	177,1	23,7%
Custo dos Serviços Prestados	(195,8)	(180,4)	8,5%
Custos	(183,8)	(169,0)	8,8%
Depreciação e Amortização	(11,9)	(11,4)	4,5%
Lucro Bruto	23,4	(3,3)	n.a.
Receitas (Despesas) Operacionais	25,7	(17,9)	n.a.
Comerciais e Administrativas	(11,6)	(15,2)	-23,6%
Reversões (Provisões) p/ Riscos Trab., Cíveis e Fiscais	0,8	(0,7)	n.a.
AFRMM	7,0	4,4	58,8%
Provisões Adm. e Perdas Estimadas de Recebíveis	(3,5)	-	n.a.
Outras	35,9	(3,8)	n.a.
Depreciação e Amortização	(2,9)	(2,6)	11,3%
Lucro Operacional (Continuadas)	49,1	(21,2)	n.a.
Resultado de Operações Descontinuadas	-	21,8	-100,0%
Lucro Operacional	49,1	0,7	7401,2%
Resultado Financeiro	14,1	(24,5)	n.a.
Receita Financeira	45,0	2,9	1462,0%
Despesa Financeira	(31,4)	(39,7)	-20,8%
Variação Cambial	0,5	12,3	-95,8%
Lucro antes do IR/CSLL	63,2	(23,8)	n.a.
IR / CSLL	(21,4)	8,9	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	41,8	(15,0)	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro totalizou R\$ 14,1 milhões no 1T18, frente ao saldo negativo de R\$ 24,5 milhões registrado no 1T17. O saldo do 1T18 é composto por: receitas financeiras de R\$ 45,0 milhões, despesas financeiras de R\$ 31,4 milhões e variações monetárias e cambiais que somaram um saldo positivo de R\$ 0,5 milhão.

No 1T18, a Log-In contabilizou juros sobre créditos de PIS e COFINS a recuperar no montante de R\$ 45,4 milhões, que impactaram positivamente sua receita financeira. O valor é composto por 44,3 milhões referente à atualização de valores de PIS e COFINS, correspondentes a contribuições recolhidas contra armadores estrangeiros no TVV e por outras atualizações de PIS e COFINS que montaram R\$1,1 milhão.

Em decorrência da reestruturação dos financiamentos com o Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC, no 4T17, os contratos que estavam vigentes de operação Swap (Dólar x CDI) foram liquidados e convertidos em dívidas denominadas em reais naquele período, portanto não há mais efeito destas operações no resultado financeiro.

Resultado Financeiro R\$ milhões	1T18	1T17
Receitas Financeiras		
Aplicações Financeiras	0,3	0,5
Ganhos com Operações de Swap	-	1,6
Outras	44,7	0,7
	45,0	2,9
Variações Monetárias e Cambiais	2,6	2,2
	47,5	5,0
Despesas Financeiras		
Encargos sobre Empréstimos e Financiamentos	(24,9)	(25,5)
Encargos com Operações de Swap	-	(7,3)
Tributos	(0,8)	(2,8)
Juros de Contingências (Trab., Cíveis e Fiscais)	(1,0)	(2,0)
Juros, Comissões e Tarifas Bancárias	(3,6)	0,7
Outras	(1,1)	(2,8)
	(31,4)	(39,7)
Variações Monetárias e Cambiais	(2,1)	10,1
	(33,5)	(29,5)
Resultado Financeiro	14,1	(24,5)

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$ 0,5 milhão no 1T18. Este montante é composto, principalmente, por despesas de variação cambial no valor de R\$ 1,4 milhão sobre empréstimos e financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (R\$ 3,3033 em 31/03/2018 e R\$ 3,3080 em 31/12/2017) e por efeito positivo de R\$ 1,9 milhão, referentes a variações cambiais de contas a receber, fornecedores, correção de depósitos judiciais e outros.

Resultado Líquido

O Resultado Líquido foi um lucro de R\$ 41,8 milhões no 1T18, frente ao prejuízo de R\$ 15,0 milhões em igual período de 2017. A variação nesta comparação foi puxada pelo crescimento do resultado bruto em R\$ 20,1 milhões e pelo reconhecimento de créditos de PIS e COFINS no montante de R\$ 37,8 milhões no resultado operacional e os correspondentes juros sobre tributos a recuperar que somaram R\$ 44,7 milhões no resultado financeiro.

Investimentos (Capex)

No 1T18, entre os principais fluxos de investimentos, destacou-se o desembolso de R\$ 11,8 milhões na linha de Navios, sendo R\$ 9,6 milhões referente à construção do navio Log-In Polaris, que está em andamento no estaleiro *Guangzhou*

Wenchong Shipyard, na China. Na linha de Docagem, foi registrado o desembolso de R\$ 2,1 milhões, devido ao parcelamento, até junho de 2018, dos gastos decorrentes da docagem do navio Jacarandá, finalizada em 2017. Não há previsão de novos investimentos desta natureza até 2021, quando está prevista a próxima docagem plurianual de navio da frota da Log-In.

Investimentos (Capex) R\$ milhões	1T18	1T17
Navios	11,8	2,8
Terminal de Vila Velha (TVV)	0,8	-
TI	2,4	1,9
Docagem	2,1	16,6
Outros	0,2	0,9
Investimentos (Capex)	17,3	22,2

Endividamento

Em 31 de março de 2018, a dívida líquida somava R\$ 1.234,8 milhões e a dívida bruta montava R\$ 1.268,1 milhões, sendo 88% do montante a ser amortizado no longo prazo.

Em 30 de janeiro de 2018, o BNDES acolheu proposta de reescalonamento das dívidas da Companhia, relativa aos navios Log-In Jacarandá e Log-In Jatobá. Com isso, foi deslocado o montante aproximado de R\$ 55 milhões, com vencimentos previstos entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, para o período compreendido entre janeiro de 2021 e junho de 2031.

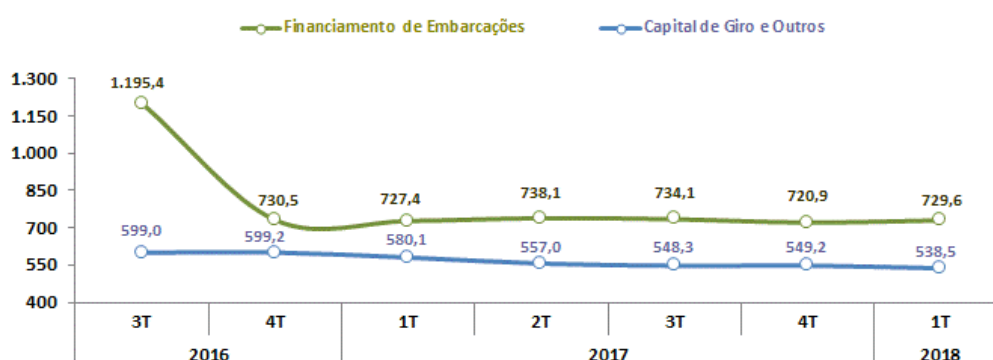
No 1T18, também foi realizado o pagamento total do saldo devedor, principal e juros, das debêntures emitidas em 29 de agosto de 2016, cujo vencimento se deu em 30 de março de 2018.

Ainda no período, a Log-In, por meio da controlada Log-In GmbH, realizou operação de *Sale Lease Back*, junto a uma instituição financeira londrina, no montante de US\$ 5,1 milhões, tendo como garantia a transferência da propriedade da embarcação Log-In Resiliente para controlada da instituição financeira. Não obstante a transferência de propriedade, a Log-In GmbH detém os direitos de uso e operação da embarcação, delineados em contrato de afretamento a casco nu. O prazo do financiamento é de 5 anos, com amortização mensal de US\$ 60 mil, acrescido de juros anuais pela *Libor*, e pagamento final de US\$1,5 milhão (valor de recompra).

Evolução do Endividamento

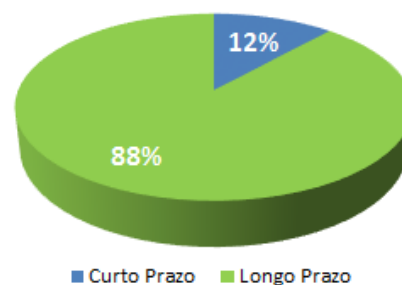
Composição da Dívida R\$ Milhões	2016		2017				2018
	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T
Construção Naval Descontinuada	447,8	458,8	463,5	474,5	479,8	466,9	477,0
Navios em Operação	747,6	271,7	264,0	263,6	254,4	254,0	252,6
TVV - Terminal de Vila Velha	8,0	7,6	6,6	5,6	5,2	4,8	3,7
Terminais Intermodais	6,6	5,7	4,7	3,7	3,0	2,6	2,2
Operação de <i>Sale Lease Back</i>	-	-	-	-	-	-	17,0
Debêntures	41,6	42,5	19,3	19,6	19,9	20,1	-
Capital de Giro	542,8	543,3	549,6	528,0	520,3	521,7	515,7
Dívida Bruta	1.794,4	1.329,7	1.307,5	1.295,1	1.282,5	1.270,1	1.268,1
Caixa	71,3	61,4	21,8	27,2	81,1	51,6	33,5
Dívida Líquida	1.723,1	1.268,3	1.285,7	1.267,9	1.201,3	1.218,6	1.234,7

Evolução do Financiamento de Embarcações e de Capital de Giro e Outros



Abertura por prazo e credor

Dívida R\$ Milhões	31/03/2018		Total
	Curto Prazo	Longo Prazo	
BNDES	30,8	704,6	735,4
Capital de Giro e Outros	117,3	415,4	532,7
TOTAL	148,1	1.120,0	1.268,1



Evento Subsequente

Em reunião realizada em 26 de abril de 2018, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, no valor de até R\$.26.000.000,00, sendo possível a homologação parcial do aumento de capital, desde que alcançado o valor de R\$.10.000.000,00. Serão emitidas até 12.682.926 novas ações ordinárias, sendo possível a homologação parcial do aumento de capital, com a emissão, para subscrição particular, de ao menos 4.878.049 novas ações ordinárias de emissão da Companhia.

O aumento será realizado no contexto da reestruturação financeira da Companhia, para o atendimento de obrigações contraídas com instituições financeiras, oriundas do reperfilamento de dívidas bancárias, cuja formalização foi comunicada ao Mercado, por Fato Relevante, em 10 de novembro de 2017.

O preço de emissão das novas ações ordinárias emitidas no âmbito do aumento de capital será de R\$ 2,05 por ação, com base na média das cotações de fechamento das ações de emissão da Companhia ponderada pelo volume de ações negociadas, no período compreendido entre 12 de março de 2018 e 23 de abril de 2018 e aplicado um deságio de 40% (quarenta por cento). O deságio estabelecido é compatível com as práticas de mercado, e tem como objetivo tornar o aumento de capital atrativo para os acionistas da Companhia e potenciais investidores.

Considerando que aos acionistas da Companhia é assegurado o direito de preferência na subscrição das novas ações, na proporção das suas participações no capital em 2 de maio de 2018, caso exerçam a integralidade de seus respectivos direitos de preferência, o aumento de capital não acarretará qualquer diluição dos atuais acionistas. No caso dos acionistas que optarem por não exercer o direito, a diluição potencial resultante do aumento de capital poderá ser de 17% no caso de subscrição do número mínimo de ações emitidas e de 35% no caso de subscrição do número máximo de ações emitidas. O direito de preferência pode exercido dentro de um prazo máximo de 30 dias corridos, iniciado no dia 3 de maio de 2018.

O aumento de capital tem como consequência a alteração do preço de exercício dos bônus de subscrição emitidos em 29 de setembro de 2016, com vencimento em 30 de setembro de 2019.

As demais condições do aumento de capital estão descritas no formato previsto pelo Anexo 30-XXXII da Instrução CVM nº 480/09, disponível no Aviso aos Acionistas de 26 de abril de 2018.

Anexo I - Resumo de Volumes

Volume por negócio			1T18	1T17	1T18 vs. 1T17
Navegação	Transporte de Contêineres		84,4	69,9	20,7%
	Cabotagem	Mil TEU	28,5	26,7	6,8%
	Mercosul		10,1	5,7	77,1%
	Feeder		45,8	37,5	22,0%
Movimentação de Contêineres			42,3	42,8	-1,3%
TVV Terminal de Vila Velha	Cheios	Mil TEU	27,3	29,2	-6,6%
	Importação		14,7	13,7	7,2%
	Exportação		12,6	15,5	-18,7%
	Vazios		15,0	13,6	9,9%
	Movimentação de Contêineres		31,3	33,3	-6,0%
	Cheios	Mil Boxes	20,6	23,2	-11,2%
	Importação		9,5	9,4	0,8%
	Exportação		11,2	13,8	-19,4%
Vazios	10,7		10,1	6,1%	
Carga Geral		85,8	71,2	20,5%	
Cargas de Projetos	Mil Toneladas	2,6	3,2	-19,1%	
Granito		62,7	43,1	45,4%	
Produtos Siderúrgicos		15,7	22,9	-31,4%	
Veículos		4,7	1,9	152,7%	

Anexo II - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO			
	31/12/17	31/03/18	Mar 18 vs. Dez 17		31/12/17	31/03/18	Mar 18 vs. Dez 17
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	51,6	33,5	-35,1%	Financiamentos (BNDES)	28,0	31,7	13,0%
Depósitos Retidos	13,7	14,7	7,3%	Financiamentos (Outros)	42,5	117,9	177,3%
Contas a Receber	181,6	189,0	4,1%	Debêntures	20,1	-	-100,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(23,1)	(23,3)	1,1%	Fornecedores	115,6	129,8	12,3%
Cts. a Rec. de Alienação/Inadimplemento Contratual	17,8	3,1	-82,8%	Provisões Operacionais	38,0	34,2	-10,0%
Estoques	14,5	15,8	9,1%	Impostos e Contribuições a Recolher	25,1	22,5	-10,2%
Tributos a Recuperar ou Compensar	37,3	38,1	2,2%	Salários e Encargos Sociais	25,0	28,7	14,4%
AFRMM	34,0	45,8	34,8%	Outros	5,2	3,8	-27,3%
Outros	11,9	14,6	22,5%				
	339,1	331,1	-2,4%		299,5	368,5	23,0%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Contas a Receber	16,7	16,7	0,0%	Financiamentos (BNDES)	728,3	703,7	-3,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	138,9	120,4	-13,3%	Financiamentos (Outros)	451,1	414,8	-8,1%
Tributos a Recuperar ou Compensar	1,8	80,1	4293,2%	Encargos Sociais Parcelados	0,1	0,1	0,0%
Depósitos Judiciais	33,6	33,1	-1,4%	Provisões para Contingências	57,0	53,7	-5,7%
AFRMM	17,7	12,9	-27,1%	Fornecedores	1,6	0,2	-86,5%
Outros	7,0	7,0	0,0%	Provisões Operacionais e Outros	27,6	27,2	-1,6%
	215,8	270,4	25,3%		1.265,7	1.199,7	-5,2%
Investimentos				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Imobilizado	562,2	562,5	0,1%	Capital Social	624,0	624,0	0,0%
Intangível	54,9	52,5	-4,4%	Reservas	100,5	100,5	0,0%
	617,2	615,1	-0,3%	Ações em Tesouraria	(50,9)	(50,9)	0,0%
	832,9	885,4	6,3%	Prejuízos Acum. e Ajuste de Conversão	(1.066,8)	(1.025,3)	-3,9%
					(393,2)	(351,7)	-10,5%
				Participações de Não Controladores	0,0	0,1	145,2%
TOTAL DO ATIVO	1.172,0	1.216,5	3,8%	TOTAL DO PASSIVO	1.172,0	1.216,5	3,8%

Anexo III - Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração de Fluxo de Caixa R\$ milhões	31/03/2017 (3 meses)	31/12/2017 (12 meses)	31/03/2018 (3 meses)
Lucro (Prejuízo) do exercício	(15,0)	(606,9)	41,8
Fluxo de caixa das operações	6,1	237,7	28,1
Ajustes para reconciliar o resultado	6,7	18,2	11,3
Redução (aumento) nos ativos	59,9	244,8	3,8
Aumento (redução) nos passivos	(60,5)	(25,4)	13,0
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(23,5)	(82,1)	(17,6)
Adições ao imobilizado e intangível líquidas	(22,2)	(77,4)	(17,3)
Outros	(1,3)	(4,8)	(0,3)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(22,2)	(165,4)	(28,5)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	(39,5)	(9,8)	(18,1)
Caixa e equivalentes no início do exercício	61,4	61,4	51,5
Caixa e equivalentes no final do exercício	21,8	51,6	33,4

A Log-In Logística Intermodal S.A.

A Log-In planeja, gerencia e opera as soluções mais adequadas para a movimentação de cargas por meio da navegação costeira, complementada por ponta rodoviária. A companhia possui uma rede integrada que facilita a movimentação portuária e o transporte porta a porta, através de uma extensa malha intermodal que permite abrangência geográfica com todo o Brasil e o Mercosul.

Com soluções customizadas e uma equipe qualificada, a Log-In é capaz de reduzir os custos logísticos dos clientes, redesenhando as operações das empresas e otimizando todo o processo de movimentação de cargas.

Os Serviços Intermodais da Companhia compreendem as atividades de:

- Navegação Costeira: transporte marítimo compreendendo portos localizados na costa brasileira e no Mercosul, integrados com o serviço contratado para transporte rodoviário de curta distância;
- Terminal Portuário: administração e operação de um terminal portuário de contêineres, o Terminal de Vila Velha (TVV), no estado do Espírito Santo;
- Terminais Intermodais: operações de terminais terrestres intermodais integrados aos serviços da Navegação Costeira.

A Log-In utiliza uma extensa e integrada malha de transporte que lhe permite atender às principais regiões do Brasil, que representam, em conjunto, 70% do PIB brasileiro, e o fluxo de comércio entre estas regiões, bem como oferecer soluções inovadoras e eficientes para o transporte dos produtos dos mais de 1,5 mil clientes da Log-In, dentre os quais, estão as principais empresas brasileiras e multinacionais com operações no Brasil e no Mercosul.

No Brasil, excluindo o desmatamento das florestas, o setor de transportes é o principal emissor de CO2 na atmosfera, sendo o modal rodoviário o maior responsável por essas emissões. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é possível reduzir consideravelmente, no setor de transporte, os níveis de emissão de gases poluentes. A opção pelo uso racional da malha intermodal, utilizando mais os transportes marítimos, mais indicados para grandes distâncias, contribui, conseqüentemente, para uma cultura de eficiência ambiental.

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.